

Irmãos Natal

Estamos perto do Natal. Está frio e, um pouco por todo o lado, começa a lenha a crepitar nas lareiras das casas. O espírito natalício invade os portugueses nesta época tão especial. É nesta altura que recebemos a visita de familiares e amigos. Tinha recebido a notícia que a minha cunhada nos ia visitar. Eu e mais a minha esposa tínhamos decorado a nossa casa, o pinheiro e colocávamos lenha na lareira da sala, para tornar o ambiente mais quente.

A noite de Natal tinha chegado, a toalha de natal estava na mesa, o serviço porcelana tinha saído do armário e os copos de cristal estavam limpos e nos seus lugares em cima da mesa. Os talheres brilhavam e as velas vermelhas já estavam acesas em cima da mesa. Música de Natal pairava no ar.

Da cozinha vinha um cheiro delicioso de peru, estávamos a dar os últimos retoques na decoração. Eram perto das 20:00 e batem à porta. A minha esposa dirige-se para a cozinha enquanto abro a porta à nossa visita. A minha cunhada tinha chegado. Tinha umas belas botas pretas altas, de salto alto, um chapéu de feltro e uma gabardine bem apertada na sua fina cintura. Cumprimentou-me efusivamente abraçando-me e beijando-me na boca.

Convidei-a para entrar, segurando-lhe a bagagem. Atirou-me o chapéu e despiu a gabardine, mostrando-me o seu belo vestido preto transparente, deixando-me ver todas as suas belas formas curvas. Arrumamos tudo e dirigimos-nos para a mesa, onde aguardava o nosso jantar.

A minha mulher tinha trocado de roupa e estava maravilhosamente vestida com uma mini-saia preta, sapatos pretos de salto alto e uma blusa branca transparente onde os seus seios sobressaíam. Sentamos os três à mesa, onde bebemos e comemos, sempre divertindo-nos, contando anedotas e trocando carícias por baixo da mesa.

Logo comecei a pensar que a minha mulher e a minha cunhada me tinham preparado uma surpresa de natal. Pois sentia as pernas delas nas minhas e aos pés delas no meu membro, que a esta altura estava firme e hirto como uma barra de ferro. Os bicos dos seios da minha cunhada estavam enormes e os da minha mulher também fazendo com que eu ficasse com os olhos trocados.

Depois de comido o repasto, levantámo-nos e sentámo-nos os três no sofá, elas começaram a acariciar-me lentamente, mordiscando as minhas orelhas, beijando-me na boca, puxando os meus lábios com os dentes. Senti a mão da minha cunhada à procura do meu membro enquanto a minha mulher me abria as calças. Com o membro de fora as duas levantaram-se acariciaram-se, beijaram-se e despiram-se revelando-me dois corpos femininos bem bronzeados, totalmente depilados, formas redondas perfeitas e muito sensuais.

Acabaram por me tirar o resto da roupa enquanto eu boquiaberto assistia a tudo. Deitaram-me no sofá e sentaram-se em cima de mim. A minha mulher encostou a sua ratinha húmida e docinha na minha boca e a minha cunhada depois de ter engolido o meu membro sentou-se em cima dele fazendo-o desaparecer dentro dela.